



AOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

AGRADECEMOS A DIVULGAÇÃO DA SEGUINTE NOTA

**COMO O PCP ALERTOU, CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA APROVOU
ORÇAMENTO DE FICÇÃO**

REVISÃO ORÇAMENTAL COMPROVA-O

Seis meses após a aprovação do mirabolante Orçamento Municipal de António Costa, no valor de 911 milhões de euros, a Assembleia Municipal foi recentemente confrontada com a sua 1ª revisão. PS e PSD aprovaram a proposta, deixando claro que em matéria de deficit público, estão bem uns para os outros.

Após esta revisão, caso a tão proclamada operação de venda de terrenos municipais a um Fundo de investimento Imobiliário não se realize, cenário mais do que provável, no dizer da própria maioria socialista, o diferencial entre as receitas de capitais próprios e as despesas financiadas por capitais próprios previstas em orçamento ronda os 100 milhões de euros.

Perante este quadro, foram cativadas verbas no valor de apenas 20 milhões de euros. Para além desta cativação, António Costa anunciou que deu orientações expressas aos serviços para suspender todo o investimento financiado por capitais próprios do Município. O PCP quis saber que investimentos foram estes, quais as orgânicas e objectivos do Plano de Actividades mais atingidos por esta medida. Quisemos saber também qual o ponto de execução das restantes receitas orçamentais. Não obtivemos qualquer resposta. A actual situação financeira da Câmara Municipal torna-se assim cada vez mais preocupante e opaca.

Indiferentes à situação criada pelos próprios, os socialistas propõem uma revisão orçamental que cria novos projectos e despesas acessórias, abrindo mão de despesas essenciais. Não contam com o PCP para este tipo de mistificações.

Mas não são apenas as mistificações em torno do deficit e da Operação de Venda de Terrenos que preocupam o PCP. A gestão casuística de acções e projectos do Plano de Actividades, com muitas acções a sofrerem quinzenalmente reforços e/ou anulações sistemáticas, é outra nota dominante da política municipal seguida. Não compreendemos de que forma se pode pedir um trabalho consistente aos serviços, no sentido do cumprimento dos Objectivos traçados, com esta gestão orçamental.

Acresce a esta gestão outro facto que julgamos deverá produzir efeitos ainda mais nefastos no normal funcionamento dos serviços municipais, com graves consequências na qualidade de vida da cidade: a reestruturação municipal em curso que contou novamente com o beneplácito do PSD. Verificamos que no decurso das 13 alterações orçamentais e uma revisão orçamental, em apenas seis meses, muitos dos novos Departamentos e Divisões criados com a reestruturação não têm verbas que lhes permitam desenvolver actividade até ao final do ano.

Perante a situação económico-financeira, António Costa avança agora com mais uma manobra de diversão, novamente apoiada pelo PSD: a reestruturação administrativa da cidade. Afinal, o problema da cidade está nas freguesias, não nos seus governantes. Até quando pensam poder continuar a iludir a cidade? Esta maioria revela que não é capaz de desenvolver uma política municipal que resolva os problemas concretos dos cidadãos, sem encenações nem mistificações.

Organização Regional de Lisboa do PCP